



Expositor Cristão

Poder da Oração



Concílio de instalação da 7ª Região Eclesiástica marca momento histórico do metodismo.

Página 4

Justiça e Verdade

Relatório aponta responsáveis por torturas e mortes durante a ditadura e propõe punições.

Página 5

Discipulado

Saiba como o discipulado tem contribuído para o avanço da missão no Brasil.

Página 7

Entrevista

Conheça o novo coordenador nacional de expansão missionária e os projetos para 2015!

Página 13



Jornal Expositor Cristão da Igreja Metodista completa 129 anos de história!

Página 16



Marcelo Benício

Que a oração é importante ninguém duvida. Mas, por que tantas igrejas têm dificuldade para motivar pessoas nesta área? Reflita sobre o assunto e comece 2015 orando! • Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de dezembro de 2014

Estamos recebendo o jornal *Expositor Cristão* em nossa Congregação e, graças a Deus, entregamos a cada irmão/ã. Desde já queremos agradecer a esta direção por nos ter enviado. Obrigado mesmo. Deus continue abençoando a todos deste jornal.
Pra. Sarita Quintanilha

Aposentadoria Pastoral

Muito importante os textos em relação ao ministério pastoral. Seria muito bom que os Concílios Regionais e Geral tratassem este assunto com mais profundidade. A questão da aposentadoria deve ser repensada. (...) Além da parte financeira, é muito importante tratar da parte emocional de cada pastor e pastora. Consertar algum trauma no início do ministério é bem mais fácil, mas no final do ministério, não há como apagar as marcas.
Jether Ernesto Cardoso

Creio que esta edição do *Expositor Cristão* abre um espaço importante para a discussão deste importante tema na vida da Igreja. Lembrando que este tema sempre chega do ponto de vista administrativo. Precisamos do toque ministerial.
Bispo Adriel Maia

Miseráveis

Ao ler esta matéria do *Expositor Cristão* fico pensando: cresce o número dos membros das igrejas e dos chamados evangélicos no Brasil, mas cresce também o número de pessoas que vivem em estado de miséria. Não seria isso uma incoerência? *Vagner Paraizo Gomes*

Envie seu comentário!

expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/UubxKn>

Começando 2015 em Oração

A oração confronta a natureza humana. Em nossa sociedade, somos ensinados/as a acreditar em nós mesmos/as, a adquirir confiança, autonomia e independência em todas as áreas da vida. Evidentemente, estas são características importantes na construção da cidadania. Porém, se tais atributos gerarem autossuficiência, a oração será sempre uma interrupção incômoda e desnecessária.

Quando é difícil encaixar a oração na agenda e resolver do nosso jeito parece ser a melhor opção, precisamos rever nossa vida cristã. Em geral, só nos lembraremos deste recurso ao enfrentar tragédias, provações, derrotas, sofrimento e adversidades. Quando Jesus ensinou seus/as seguidores/as a orar, propôs um caminho mais amplo: de intimidade, confiança e relacionamento pessoal com o Pai.

Por isso, quando oramos, nos opomos a orgulhosa natureza humana. Somos desafiados/as a confiar na provisão e na suficiência de Deus em todo o tempo. O apóstolo Paulo nos ensina: “não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os



Shutterstock

vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Fp 4.6-7).

Por meio da oração recebemos a paz de Deus. Paz, costuma faltar para pessoas autossuficientes, preocupadas com o que vão fazer e como vão resolver. Orar nos faz conhecer o poder divino, que transforma circunstâncias, relacionamentos, remove dificuldades e obstáculos. Como se diz: quando

trabalhamos, nós trabalhamos, mas quando oramos, Deus trabalha.

Começamos o ano de 2015 ressaltando a importância da oração. Nesta época, estabelecemos planos, metas e traçamos objetivos. As igrejas aprovam planejamentos, agendas e definem uma série de atividades. É tempo de rejeitar o sentimento de autossuficiência, colocar em oração todos os projetos e lembrar das palavras de Jesus: “porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5b).

Nesta primeira edição de 2015, o *Expositor Cristão* convida você e sua igreja a estudar sobre o tema oração. Nosso desejo é que as próximas páginas sejam inspiradoras e auxiliem nesta caminhada. Não deixe de distribuir o nosso jornal em sua comunidade de fé. Divulgue o informativo oficial da Igreja Metodista que está fazendo aniversário este mês – 129 anos de história, tradição e credibilidade. Contamos com você! Deus abençoe e boa leitura.

Marcelo Ramiro
Editor

OPINIÃO

“Quando intercedemos estamos cobrindo espiritualmente alguém em oração. Oração é falar com Deus e a comunhão direta com o Pai. É na oração que temos a oportunidade de agradecer a Deus pelas bênçãos, de adorá-lo, de confessar nossos pecados e abrir nosso coração.”

Terezinha Marta Fernandes
Igreja Metodista Central em Jaru/RO



“A oração e intercessão são pilares para a construção e crescimento da igreja e dos/as cristãos/ãs na presença do Senhor. Precisamos resgatar a importância deste ministério em nossas comunidades em nossos dias.”

Eduardo Cunha
Igreja Metodista Manancial/Curitiba/PR



“O segredo do sucesso está numa vida de oração e intercessão. A competência acadêmica é importante, o esforço humano é necessário, mas sem a intervenção divina que a oração invoca tudo se faz inútil.”

Pr. João Batista
Igreja Metodista em Itapeverica da Serra/SP



“A oração gera avivamento e mudanças. John Wesley disse que Deus não faz nada na Terra se não for em resposta de oração. Todo o avivamento e as mudanças que aconteceram nos dias de Wesley ocorreram pela oração e é o que nós precisamos hoje também.”

Pra. Ruth Kato
Ministério Regional de Intercessão 1ª Região



Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano;

números
7ª RE
7ª Região Eclesiástica

Igrejas: 109
Igrejas Missionárias: 3
Campos Missionários: 63
Distrital: 53
Regional: 10
Congregações: 69
Pontos Missionários: 6
Membros: 52.512
Pastores/as: 247

Dezembro de 2013

SIGA A GENTE:



@jornal_ec
@metodistabrasil



/expositorcristao
/sedenacionalmetodista



/jornalEC
/metodistabrasil

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes
e Pr. Odilon Chaves.

Editor e jornalista responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães
Revisão: Maiara Torres
Diagramação: Luciana Inhan
Distribuição: Rodrigo Moraes

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.

Conselho Editorial do *Expositor Cristão* se reúne em São Paulo



Reunião avalia positivamente as mudanças do jornal oficial da Igreja Metodista.

Redação EC

O Conselho Editorial do *Expositor Cristão* se reuniu na Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo/SP, no dia 4 de dezembro. Foi feita uma avaliação das mudanças ocorridas no jornal: alteração do projeto gráfico, do formato e ampliação da tiragem. O grupo estuda novas formas de avanço para o jornal na versão digital e também estratégias para melhorar a distribuição.

Durante a reunião, foram abordados temas como política editorial e o papel da comunicação nacional da Igreja Metodista. Foi a quinta reunião do Conselho Editorial em dois anos.

Neste período, foi desenvolvido um projeto para o jornal que está sendo acompanhado pelo Colégio Episcopal e pela Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam).

Participaram da reunião os/as conselheiros/as Luis Augusto Mendes, pr. José Geraldo Magalhães, Camila Abreu, pra. Hildeide Brito Torres, Almir Maia e pr. Odilon Chaves e o editor Marcelo Ramiro. O grupo contou com a presença do bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal, do Secretário Executivo do Colégio Episcopal, bispo Stanley da Silva Moraes e da Secretária Nacional para Vida e Missão, pra. Joana D'Arc Meireles. **ec.**

Confederações planejam 1º Projeto Missionário Nacional

Redação EC

As Confederações de Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis da Igreja Metodista planejam a realização do 1º Projeto Missionário Nacional "Uma Semana Pra Jesus". O evento está agendado para os dias 18 a 27 de setembro de 2015, em Porto Seguro/BA. Uma reunião foi realizada na Sede Nacional da Igreja Metodista em São Paulo/SP, no dia 6 de dezembro, para alinhamentos da organização.

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) antecipou o valor de 230 mil reais para a Região Missionária do

Nordeste (Remne) para a aquisição do terreno em Porto Seguro/BA onde será construído o templo metodista na cidade. De acordo com o presidente da Confederação de Homens, Abdenêgo Eugênio, o terreno mede 1.222 metros quadrados e está localizado na Rua dos Telégrafos, uma das principais vias do bairro Paraíso dos Pataxós.

"Este foi o primeiro passo para a realização do projeto *Uma Semana Pra Jesus*", comemora Abdenêgo. A inscrição do evento nacional será de R\$ 690,00 e várias formas de pagamento são disponibilizadas. Mais informações em:

www.umasemanaprajesus.com.br. **ec.**



Reunião define estratégias para realização do evento em setembro deste ano.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal



Arquivo Expositor Cristão

Vida em Oração

Nenhum/a cristão/a tem dúvidas quanto a necessidade da disciplina e a prática da oração para o desenvolvimento da nossa espiritualidade. Conhecemos, pela história, que em todos os movimentos de Deus, existiam pessoas que estavam em contínuo contato com a presença Dele para saber o que fazer e onde estariam para serem usadas por Ele.

Como Igreja Metodista, temos buscado métodos melhores, projetos melhores, ideias melhores para levar a cabo a obra de Deus. Sim, queremos e sonhamos com a nossa denominação se expandindo, rompendo fronteiras. Todavia, em primeiro lugar, o que Deus anseia é achar pessoas, homens e mulheres, que procuram ser melhores!

Creio firmemente que a eficácia da vida cristã pública é determinada pela vida privada de oração. Podemos tomar um exemplo bíblico na vida de Neemias que foi um homem de oração. Seu livro revela para cada um/a de nós, a vida privada de Neemias com Deus. Pelo que conhecemos desta história, Deus gostava de responder as suas orações. Creio que ele possuía a chave para conquistar o coração de Deus: despendia, se consumia, gastava tempo em Sua presença.

Vejam os um marco nesta história: quando Neemias soube da situação do povo que estava em Jerusalém, a cidade assolada e seus muros caídos, ele se pôs a orar muitíssimo. A oração deve vir antes de fazer qualquer ação. Neemias orou muito antes de começar a agir, porque ele sabia que na sua força, pelo seu próprio entendimento apenas, ele nada poderia fazer. Sim, ele precisava agir na conformidade com Deus. Vivemos em um tempo de muito ativismo, agitação, planejamento, o que acaba nos afastando da presença de Deus, e com

essa realidade, nossa vida de oração pode ficar parecida com a interação das mídias que usamos como o Facebook e o WhatsApp: apenas recadinhos para Deus responder.

Neste tempo apressado e corrido que vivemos, precisamos aprender com Neemias a encontrar tempo para orar. A disciplina, a prática da oração, deveriam ser prioridade essencial em nossas vidas.

Em 52 dias, ele reergueu os muros que haviam caído há muito tempo. Quando enfrentava ataques, retaliações, maledicências, ou algum acontecimento difícil se formava, tentando impedir ou atrapalhando aquela obra de reconstrução, ele não decidia formar um Grupo de Trabalho, um GT, como conhecemos hoje em nossa igreja. Ele buscava a presença de Deus em oração, em orientação para que apenas o propósito de Deus fosse estabelecido naquele tempo e naquela obra. Precisamos, como metodistas, aprender com a vida de Neemias. Aprendemos quatro segredos acerca de suas orações a Deus.

Primeiro, que elas eram baseadas no caráter de Deus. Ne 1.5 "Ah! Senhor Deus dos céus, Deus grande e terrível! Que guarda a aliança e a benignidade para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos..." Essa fala do profeta, nos dá a dimensão da posição, poder e fidelidade de Deus: Neemias está reconhecendo quem é Deus frente aos seus desafios.

Em **segundo** lugar, praticava a confissão de pecados que havia em sua vida, família, seu povo (Ne 1.6). Os pecados da desobediência de Israel lhes custaram o templo, sua cidade, a liberdade e tantos outros valores que usufruíam naquele tempo. Depois de tantas perdas, Neemias reconhece quem é Deus e sua posição diante Dele: este também é um bom caminho para

trilharmos! A atitude de colocar-se como pecador mesmo sabendo que foram seus antepassados que pecaram, revela que ele se coloca como parte do problema. Quem ora participa do sofrimento dos/as outros/as como se fossem seus: esta é uma atitude corajosa a ser seguida!

Em **terceiro**, aprendemos a tomar a posse/concretude das promessas de Deus (Ne 1.8-9). Recordar a Deus as Suas promessas não O entristece, mas O agrada. Demonstramos que O conhecemos e cremos em Sua palavra fiel. Através da oração transformamos as promessas de Deus em obras. Neemias diz: "Deus meu, estou fundamentando minha oração no que tu és. Admito o que sou diante de ti. Depois eu te recordo do que tu tens dito em tua Palavra."

Por **último**, podemos conquistar a prática na oração específica (Ne 1.10-11). Para Neemias, conseguir liberação do rei por longos três anos seria muito difícil e complicado, por isso ele ora a Deus antes de tudo, pedindo êxito no pedido. A minha e a sua oração, precisam ser específicas e objetivas, bem como memorizada para lembrarmos-nos de agradecer quando forem respondidas

Antes de nos prostrarmos aos pés de nosso Deus, podemos refletir e colocar em prática algumas questões: Quão profunda tem sido a nossa fé em Deus quando oramos? Estamos realmente arrependidos/as dos nossos pecados? Confiamos que Deus vai fazer o que Ele disse que vai fazer? Vamos manter as promessas que fizemos a Deus e aos/as outros/as? Estamos dispostos/as a orar uns/as com os/as outros/as e a colocar em prática essa palavra? Estamos resolvidos/as a nos envolver como parte da solução, diante de nossos desafios e problemas?

Em oração por sua vida. **ec.**

Concílio de instalação da 7ª RE marca momento histórico da Igreja Metodista

Redação EC | Jornal Avante

Optimistas e certos/as da direção e do mover de Deus, delegados/as dos nove Distritos correspondentes ao Norte do Estado estiveram reunidos/as em Concílio Extraordinário para a instalação da 7ª Região Eclesiástica, na Escola de Missões, em Teresópolis/RJ.

Cerca de 300 representantes de igrejas locais, entre clérigos/as e leigos/as, participaram do conclave. “Não temos dúvidas de que Deus está conosco e de que vamos implantar muitas igrejas, crescendo

muito nesta região do Rio de Janeiro. O ânimo é muito grande”, disse o pastor Nelson Santos da Igreja Metodista de Três Rios.

O bispo Paulo Lockmann presidiu a mesa do Concílio ao lado do bispo presidente do Colégio Episcopal, Adonias Pereira Lago e do bispo da Região Missionária da Amazônia, Carlos Alberto Tavares.

Animado com o acontecimento, o bispo Paulo Lockmann destacou a importância da multiplicação e da instalação da nova Região depois de praticamente 50 anos da criação da 6ª Região, momento marcante



Concílio de instalação da 7ª Região foi realizado na Escola de Missões, em Teresópolis/RJ.

Distritos da 7ª Região Eclesiástica

- Cabofribo
- Itaocara
- Macaé
- Niterói
- Pádua
- Petrópolis
- São Gonçalo
- Teresópolis
- Três Rios



na vida da Igreja. “Estou muito emocionado e diria que este Concílio é um marco, porque ele multiplica nossa potencialidade de investimento e cuidado missionário”, declara.

O presidente do Colégio Episcopal, Adonias Pereira do Lago, na ocasião expôs sobre a prática missionária da Igre-

ja. Destacou ainda o Plano de Ação Missionária e estratégias em nível nacional que focam a evangelização e o discipulado como estilo de vida. Lembrou as parcerias entre as regiões que caminham para consolidar a proposta nacional de uma Região em cada Estado. E disse que a criação da 7ª é um

impulso importante para a expansão.

Foi apresentado o orçamento da Região, que será correspondente a 49% da arrecadação da 1ª Região, conforme definido no último Concílio Regional. O conclave de instalação contou com momentos de comunhão, gratidão a Deus e celebrações. **ec.**

Preparativos para o 20º Concílio Geral em 2016

O 20º Concílio Geral da Igreja Metodista acontecerá entre os dias 3 e 10 de julho de 2016, na Escola de Missões no Município de Teresópolis/RJ e já estamos em plenas atividades de preparação. Vários encaminhamentos foram dados pelo Colégio Episcopal e pela Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), no desafio da organização deste importante conclave de nossa Igreja Metodista.

Fui nomeado como Secretário Executivo e, em maio de 2014, foi nomeada uma comissão assessora composta pelos/as irmãos/ãs Carlos Alberto da Silva (1ª RE), o pastor Denilson Gomes da Silva (3ª RE), Luciana de Santana (3ª RE) e Marcela Petronilho Altemari (3ª RE), com a responsabilidade de, em parceria com a Secretária Nacional para a Vida e Missão, pastora Joana D'Arc Meireles e o Secretário Executivo do Colégio Episcopal, bispo Stanley da



Já foram realizadas quatro reuniões da comissão assessora — em julho, agosto, novembro e dezembro/2014.

Silva Moraes, encaminhar os trabalhos de preparação, realização e finalização do evento.

Além de várias reuniões e encaminhamentos dos executivos e da equipe da Sede Nacional, já foram realizadas quatro reuniões da comissão assessora (em julho, agosto, novembro e dezembro/2014), e foram feitos vários encaminhamentos que resultaram em decisões e procedimentos pelo CE e pela Cogeam:

Composição do Concílio Geral: Publicação do Ato Complementar 01/2014, para suprir lacuna do Art. 105, inciso I, letras a e b dos Cânones de 2012, sobre a composição do Concílio Geral: publicado em 16 de julho de 2014, disponível em: <http://goo.gl/JvbiUk>.

Rol do Concílio: elaborada uma projeção estimada em 224 delegados/as votantes tomando-se como base o total de membros apurado em 31 de

dezembro de 2013. Delegações regionais serão eleitas em seus respectivos Concílios no final de 2015.

Check List: elaborada lista com os diversos itens necessários na preparação, realização e finalização do Concílio.

Cronograma de preparação do Concílio: elaborada proposta de cronograma para os trabalhos de preparação do Concílio, em seus vários desdobramentos.

Avaliação Nacional: nomeado grupo de trabalho responsável pela preparação da Avaliação Nacional, composto por Marcela Petronilho Altemari (3ª RE) e Valdecir Barreiros (3ª RE), que apresentará proposta a ser discutida com os três executivos e submetida à comissão assessora para ser encaminhada para aprovação pelo CE e Cogeam.

Intercessão pelo Concílio Geral: nomeada a pastora Ruth Kato (1ª RE), como pessoa de referência em nível nacional para articular com as regiões

eclesiásticas a dinâmica de intercessão pelo Concílio.

Agenda do Concílio: apresentada proposta de agenda para os trabalhos intra Concílio Geral.

Previsão Orçamentária e Rateio: elaborada proposta de previsão orçamentária para a preparação, realização e finalização do 20º Concílio Geral e a forma de rateio pela Área Nacional e Regiões Eclesiásticas: aprovada pelo CE e encaminhada para apreciação pela Cogeam e envio às Sedes Regionais.

Com a graça e bondade de nosso Deus, seguimos com os trabalhos de organização do 20º Concílio Geral, contando com as orações e colaboração das pessoas e órgãos diretamente envolvidos, como também de toda a membresia e os diversos segmentos da Igreja Metodista em solo brasileiro. **ec.**

Pr. Jonadab Domingues de Almeida
Secretário Executivo do 20º Concílio Geral

Igreja Metodista e sua administração

No Brasil, a administração da Igreja Metodista é feita por órgãos colegiados, ou seja, por um conjunto de pessoas eleitas e nomeadas para esse fim. Seus órgãos administrativos e a forma como deve ser administrada estão previstos nos Cânones (acesse aqui: <http://goo.gl/EdZQv5>).

As pessoas que compõem essa administração possuem grande responsabilidade, pois precisam organizar o funcionamento da Igreja no dia-a-dia e resguardar seu patrimônio.

Nesse contexto, vale lembrar que a Igreja Metodista está organizada em três esferas de administração, como se lê a seguir: administração básica (Local e Distrital), administração intermediária (Regional) e administração superior (Nacional).

Para administrar a Igreja em suas respectivas esferas, é fundamental que sejam observadas as leis do nosso país, a fim de se evitar consequências jurídicas que prejudiquem as relações entre os/as irmãos/ãs, a imagem da Igreja e o seu patrimônio. Da mesma forma, a



Fachada da Sede Nacional da Igreja Metodista em São Paulo/SP.

observância dos Cânones ajudará a prevenir demandas nas Comissões de Justiça e até mesmo judiciais.

Ajustando o foco para o funcionamento das Igrejas Locais, onde boa parte do trabalho, mas também dos conflitos, é gerada, alguns passos devem ser seguidos para que se alcance uma gestão de maior qualidade:

Passo 1:

Inicialmente, faz-se necessária a leitura e a discussão da primeira parte do Capítulo II,

dos Cânones, para conhecê-lo e esclarecer dúvidas a respeito de seu conteúdo. Dentre outras peculiaridades, esse trecho trata do conceito, da existência e da organização da Igreja Local, lista quais os órgãos a compõem e determina suas competências. Sugere-se que esse estudo seja feito pela Coordenação Local de Ação Missionária (Clam).

Passo 2:

Criar ou revisar o Regimento Local. Ele é o documento

que organiza a estrutura e o funcionamento da Igreja Local, acrescentando detalhes que os dispositivos genéricos dos Cânones não contêm. O Regimento Local deverá ser claro, o mais completo possível e estar de acordo com os Cânones.

Passo 3:

Quem participa dos órgãos administrativos deve estar sempre atento/a à regularidade dos atos praticados em nome da Igreja Local e de sua consonância com os Cânones, a Constituição Federal e as leis civil e trabalhista.

Por fim, além dos aspectos abordados, há uma característica essencial, a qual deve acompanhar os/as irmãos/ãs em sua caminhada administrativa no âmbito da Igreja Metodista: a predisposição para mediar conflitos, buscando, sempre que possível, soluções pacíficas e eficazes. **ec.**

Paula Nascimento

Advogada e membro da Igreja Metodista Institucional em Porto Alegre/RS

METODISTAS ABRIGAM VÍTIMAS DE TUFÃO NAS FILIPINAS



Estragos em Tacloban, nas Filipinas.

A Igreja Metodista Unida forneceu abrigo para algumas vítimas do tufão que atingiu as Filipinas no dia 7 de dezembro e deixou pelo menos 21 mortos/as, de acordo com a Cruz Vermelha filipina. O pastor Sharon Maio Aradanas relata que algumas famílias foram abrigadas no ginásio San Roque, mas que a igreja ficou debaixo d'água. "Por meio da misericórdia de Deus, todos nós estamos bem", contou.

Segundo a agência Reuters, mais de 1 milhão de pessoas precisaram ser deslocadas por causa da tormenta. O tufão atingiu a região central das Filipinas, destruindo casas e derrubando árvores e redes de energia em áreas que ainda se recuperam de uma super-tempestade ocorrida há pouco mais de um ano. **ec.**

Comissão da Verdade responsabiliza 377 pessoas por crimes durante a ditadura



Dilma Rousseff durante entrega do Relatório Final.

O relatório final da Comissão Nacional da Verdade, entregue do dia 10 de dezembro à presidente Dilma Rousseff, aponta 377 pessoas como responsáveis diretas ou indiretas pela prática de tortura e assassinatos durante a ditadura militar, entre 1964 e 1985.

Com 4.328 páginas, o documento consolida o trabalho da comissão, após dois anos e sete meses de audiências públicas, depoimentos de militares e civis e coleta de documentos referentes ao regime militar (consulte a íntegra do relatório: <http://goo.gl/HIj4yY>).

O capítulo referente ao papel das igrejas na ditadura está no volume 2, texto 4, nas páginas 151 a 196 e pode ser lido gratuitamente. Este capítulo contou com a contribuição de dois metodistas: Anivaldo Padilha, líder ecumenico e ativista dos direitos humanos e Magali do Nascimento Cunha, jornalista e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

O relatório faz recomendações ao governo, entre as quais a de que os apontados como responsáveis de cometer crimes contra a humanidade respondam na Justiça e a do reconhecimento pelas Forças Armadas da sua responsabilidade pelas violações de direitos humanos. A responsabilização criminal, que implicaria rever a Lei da Anistia, de 1979, não foi unanimidade entre os conselheiros da comissão.

/// Confira na edição de fevereiro do *Expositor Cristão* uma reportagem especial sobre o papel das igrejas durante a ditadura militar, relatado pela Comissão Nacional da Verdade. **ec.**

John Wesley: Solidariedade Sempre

No início de janeiro de 1787, o rigoroso inverno estava sendo impiedoso com a população da Inglaterra, particularmente com os/as mais pobres. John Wesley, o pregador metodista, dispunha de um abrigo confortável, que lhe permitia enfrentar com tranquilidade a inclemência da estação. Aos 84 anos de idade e com saúde não muito estável, tinha razões mais que suficientes para justificar o direito de permanecer protegido em sua residência. Entretanto, todos que o conheciam sabiam da sua disposição em fazer alguma coisa para minorar o sofrimento dos/as desprotegidos/as pequeninos/as de Deus.

Esse amor pelos/as pobres havia nascido durante o período do Clube Santo em Oxford. Começara com John Morgan, um irlandês integrante do grupo que desenvolvia inúmeras ações beneficentes. Ele ensinava crianças órfãs, cuidava de pobres e idosos/as e visitava prisões. Foi Morgan quem incentivou o grupo a desenvolver algumas atividades nessa direção. Por insistência dele, em 24 de agosto de 1730, Wesley e o irmão visitaram a Prisão do Castelo.



Naquele final de mês, John Wesley visitou a senhora Vasey, uma das muitas pessoas idosas e pobres em Oxford que dependiam da eventual caridade da igreja paroquial para qualquer sustento material ou espiritual. Dois anos mais tarde, juntamente com John Clayton, filho de um livreiro de Manchester, que possuía a mesma visão social de Morgan, nasce uma nova área de trabalho para os membros do Clube Santo. Clayton conseguiu licença para ir ao Asilo São Tomás duas vezes por semana.

Quando, em janeiro de 1740, uma forte nevasca na região de Bristol levou à miséria muitas pessoas, Wesley fez algumas coletas especiais para os/as pobres que, não tendo trabalho nem

assistência de suas paróquias, "estavam reduzido à extrema necessidade". Numa viagem à Holanda, no verão de 1786, ficou maravilhado com o exemplo dos diáconos de Amsterdã, que socorriam semanalmente de 200 a 300 pobres com o maior silêncio e decência".

Aos 84 anos de idade, durante uma semana inteira, a primeira do ano de 1787 ele saiu às ruas de Londres para pedir alimento, agasalho e dinheiro visando atender aos/as pobres. Perambulou por diversos bairros da capital, bateu em muitas portas e suplicou apoio, especialmente dos/as metodistas, explicando, com paciência e obstinação, que muitas pessoas sem renda e assistência precisavam de auxílio. Após sua campanha solidária, o resultado foi decepcionante: apenas seis ou sete pessoas contribuíram com 10 libras cada uma. Apesar de pouca solidariedade, conseguiu juntar 200 libras, pouco, mas o suficiente para fazer efetivamente algo. Acreditava que, se 40 ou 50 pessoas tivessem ofertado 10 libras, o seu plano teria sido executado com perfeição. **ec.**

José Carlos Barbosa

Livro: Adoro a Sabedoria de Deus

Projetos e Propostas da Coordenação Nacional de Educação Cristã em 2015

As revistas da Escola Dominical terão como tema Disciplinas Espirituais

A Coordenação Nacional de Educação Cristã (Conec) é o órgão da Área Nacional responsável por promover a educação cristã na Igreja Metodista. Ela engloba os Departamentos Nacionais de Escola Dominical, Trabalho com Crianças, Música e Arte e Capacitação do Laicato, além do Projeto Sombra e Água Fresca e as Confederações de Mulheres, Homens, Jovens e Juvenis.

Em cada um destes seguimentos, há pessoas de referência e diretorias que os coordenam e promovem suas ações. Em 2015, desenvolverão vários projetos e ações missionárias e de capacitação para a missão. A Conec procura oferecer apoio a cada um destes seguimentos e às pessoas que os representam a partir das orientações e ênfases do Plano Nacional Missionário.

O Plano Nacional Missionário 2012-2016, documento norteador das ações missionárias da Igreja, destaca a importância da Escola Dominical, em



Equipe do Departamento Nacional de ED trabalhando na produção das revistas.

particular, ao dizer que é preciso “fortalecer e promover o processo de educação, reafirmando a Escola Dominical como principal agente na vida da Igreja” (PNM, p. 23). Propõe, também, como uma das ações relacionadas à Escola Dominical, investimento nas igrejas onde ela já existe e incentivo à criação nas igrejas onde ela ainda não existe, visando ao fortalecimento de sua membresia.

Essas ações têm e terão o apoio da Conec e do Departamento Nacional de Escola Dominical. Mas, devem acontecer, prioritariamente, nas Igrejas Locais e envolvem vários ministérios, especialmente o ministério pastoral. A Área Nacional, através do Departamento Nacional de Escola Dominical, também atendendo os desafios do Plano Nacional Missionário, dará continuidade

de à produção de material curricular para Escola Dominical procurando aprimorar as metodologias, os conteúdos e as formas de distribuição.

As próximas revistas para a Escola Dominical terão como tema as “Disciplinas Espirituais”. A ênfase 3 do Plano Nacional Missionário é “desenvolver o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”. Dentro desta proposta, as revistas trarão estudos para ajudar na compreensão e vivência da vida devocional através dos “Atos de Piedade e das Obras de Misericórdia”, fundamentos da Espiritualidade segundo a visão wesleyana. Estamos comprometidos/as com o desenvolvimento do Discipulado nas igrejas metodistas e ele não pode acontecer sem uma sólida e equilibrada vida devocional, tanto na dimensão pessoal quanto comunitária.

Destacamos, também, o projeto de capacitação de professores e professoras de Escola Do-

minical que está em processo de construção. Para atender às demandas nacionais e ajudar a superar o desafio das grandes distâncias que separam algumas igrejas, um programa de formação de professores e professoras de Escola Dominical, através de vídeo aulas, será apresentado em 2015. Para a elaboração e implantação deste projeto, contamos com a colaboração das secretarias regionais de Educação Cristã e Escola Dominical e dos Centros Teológicos Regionais para a divulgação e oferecimento de cursos.

Contamos com o apoio e as orações de nossas irmãs e irmãos metodistas para que a Conec, através dos vários departamentos e ministérios que a compõem, possa cumprir sua tarefa missionária de “espalhar a santidade bíblica por toda a terra”. **ec.**

Pr. Eber Borges da Costa
Coordenação Nacional
de Educação Cristã

Homenagens marcam despedida da reitora Elaine de Lima Oliveira

Pr. José Geraldo Magalhães

“Uma mulher que deixou suas marcas nos 125 anos de história na vida do Instituto Metodista Granbery”, disse o agente da pastoral do Granbery, pr. Sebastião Bezerra, na cerimônia em homenagem à professora e reitora daquela instituição que faleceu na tarde de domingo, 7 de dezembro. Aos 56 anos, Elaine lutava contra um câncer há dois anos.

O culto em homenagem foi na Igreja Metodista na Mooca em São Paulo, no dia 8 de dezembro. O corpo da professora Elaine estava coberto com a bandeira do Granbery, um “G” maiúsculo que é o símbolo da instituição que ela abraçou desde quando assumiu a reitoria. Cerca de 300 pessoas estiveram no local. As 15 coroas de flores que estavam em pé nas paredes do templo, demonstravam o quanto a professora Elaine era querida.

De fato, ela marcou a história do Granbery. Não por ser a primeira mulher a assumir a reitoria da instituição, mas sobretudo, pela capacidade de liderança, força, coragem e fé. Estava na reitoria desde fevereiro de 2011 e, o que lhe motivava, era a junção entre tradição e inovação. Ela tinha a consciência da responsabilidade de sua missão.

Entre as pessoas presentes estavam pastores/as, bispos, lideranças da Sede Nacional e da Rede Metodista de Educação, professores/as do Granbery, amigos/as e familiares, além de boa parte do corpo docente da Faculdade de Teologia que se reuniram na Mooca para solidarizar com os familiares.

“Choramos juntos esta separação, ao mesmo tempo que reafirmamos nossa fé. Nos unimos à família Granberriense, à família da Umesp e à família da Rede Metodista de Educação”, disse o Secretário do Colégio

Episcopal, bispo Stanley da Silva Moraes.

Uma caravana da cidade de Juiz de Fora trouxe 13 pessoas que trabalharam mais de perto com Elaine enquanto reitora do Granbery. “No deserto realmente atravessamos algumas tempestades, como a perda da professora Elaine, mas somos ancorados por Jesus que nos dá fé e esperança para prosseguirmos nossa jornada. Viemos de Juiz de Fora para representar toda a comunidade granberriense”, disse o agente da pastoral do Granbery, pastor Sebastião.

O bispo emérito da igreja Metodista, Nelson Luiz Campos Leite, lamentou a perda, mas trouxe também uma palavra de esperança às pessoas presentes. “Não é fácil a perda, mas sabemos que Cristo está aqui como esteve com Lázaro e Maria, o seu coração se conturbou, Ele chorou. Nós também choramos e nos solidarizamos com a família”, disse. **ec.**



O culto em homenagem foi na Igreja Metodista na Mooca em São Paulo, no dia 8 de dezembro.

Discipulado: influência na cidade

Experiência de conversões e multiplicação em Rio Bonito do Iguaçu/PR

No ano de 2011 chegamos à cidade de Rio Bonito do Iguaçu, localizada no interior do Paraná, com 14 mil habitantes, sendo que 11 mil se encontram na parte rural, e 3 mil na parte urbana. A igreja já tinha dois anos de existência, porém ainda contava com poucas pessoas.

A Igreja em Rio Bonito é campo missionário de Laranjeiras do Sul, que é liderada pelo pastor César e a Suellen. Começamos a caminhar com eles e conhecer de fato o que é discipulado. Ficamos impactados com a paixão que eles têm por Deus e pelo discipulado. Deus foi tão cuidadoso conosco que passamos a ser discipulados por eles, pois entendemos que nunca poderíamos discipular e cuidar de vidas se não fôssemos discipulados e cuidados primeiro.



A comunidade em Rio Bonito tem 52 células com aproximadamente 480 pessoas.

A partir da diferença do discipulado nas nossas vidas, começamos a discipular outras pessoas. Começamos a ministrar uma célula, que tinha cinco pessoas entre homens e mulheres. Começamos a andar junto com esse povo para viver como eles/as viviam, fazendo coisas que antes não fazíamos para ganhar o coração deles/

as. Eles/as também se tornaram apaixonados/as por Deus e pelo discipulado, e começaram a influenciar pessoas por causa da sua paixão. As primeiras células foram abertas no ano seguinte, muitas pessoas foram sendo influenciadas e impactadas pelo poder de Deus.

Entendemos que o discipulado é simples, vemos que Jesus

escolheu pessoas simples e comuns para Seus discípulos. Ele se preocupou mais com disponibilidade do que com habilidade. Começamos a investir nas pessoas não pelo que elas são, mas pelo que Deus quer fazer na vida delas, e Deus começou a fazer grandes coisas através dessas pessoas simples, porém disponíveis a Deus.

Depois de três anos, temos 52 células em Rio Bonito, com aproximadamente 480 pessoas. Temos também duas células em São João. Temos ouvido muitos testemunhos de famílias sendo restauradas, de vidas sendo transformadas pelo poder de Deus. Este ano mais de 50 pessoas serão batizadas. Hoje, a nossa escola de líderes tem cerca de 90 alunos/as, e cremos que muitos/as líderes serão levantados/as até o ano que vem.

Para nós, o muito fruto é o princípio para ser discípulo/a e glorificar a Deus, então é isso que a gente tem feito, discípulos/as! Por isso, o nosso objetivo não é o fruto, o fruto é a consequência de uma vida na presença de Deus, o que priorizamos é Deus.

Essa paixão a Deus nos move a viver o discipulado com estilo de vida, andando com Deus e fazendo discípulos/as, essa é a nossa vida. Para nós é algo muito natural e tem trazido satisfação ao nosso coração, porque sabemos que alegramos o coração de Deus, no muito fruto.

E cremos que o melhor de Deus ainda está por vir! **ec.**

Pra. Luana Caroline
Igreja Metodista de Rio Bonito do Iguaçu

Participação metodista no Conselho Mundial de Igrejas

Metodista Magali Cunha foi eleita para compor a Comissão Fé e Ordem do CMI

A última reunião do Comitê Permanente de Consenso e Colaboração - Diálogo Protestantes/Ortodoxos (PCCC), eleito em 2006, entre os membros do Comitê Central, o primeiro a atuar depois de sua criação, aconteceu de 29 de junho a 1 de julho de 2014, nas dependências da Sede do CMI, em Genebra/Suíça. Visava a avaliação do trabalho do PCCC no período 2006-2013, a avaliação do período do CMI pós-Assembleia de Busan (2013) e ao oferecimento de contribuições para a reunião do novo Comitê Central que aconteceria em seguida, de 2 a 8 de julho de 2014.

Fui convidada pelo staff responsável pelo programa da reunião do PCCC a contribuir com o estabelecimento de um processo de avaliação do período 2006-2013 com a participação de todos os 14 membros. Essa sessão foi liderada por mim e por um bispo da Igreja Ortodoxa em atuação conjunta.

Ao final da reunião foi preparado um relatório com destaque para o processo avaliativo e indicações quanto ao novo Projeto Programático do CMI para o

período 2014-2016, a partir das ênfases estabelecidas na Assembleia de Busan. Os membros do PCCC que não seriam mais membros do Comitê Central foram convidados a participar da reunião do Comitê Central que seria iniciada em seguida. Decidi participar nas sessões até que fosse apresentado o relatório do PCCC, o que aconteceu no dia 4 de julho, quando retornei a São Paulo.

Minha participação no PCCC foi positiva, na minha avaliação, levadas em conta as limitações em torno do meu desconhecimento da realidade das Igrejas Ortodoxas, tão restritas no Brasil. Eu até tinha questionado minha indicação para este comitê com o secretário-geral à época rev. Samuel Kobia, justamente por esta condição de desconhecimento. Sua resposta foi significativa e deu o tom da minha participação. Ele disse: "Certamente os/as irmãos/ãs ortodoxos/as conhecem muito pouco do metodismo no Brasil e na América Latina e vão aprender com a sua participação". Assim, conduzi minha presença nas sete reuniões realizadas (Síria,

"Certamente os/as irmãos/ãs ortodoxos/as conhecem muito pouco do metodismo no Brasil e na América Latina e vão aprender com a sua participação"

Rev. Samuel Kobia

Rússia, Alemanha [duas], Suíça/CMI [duas]).

Não tive condições de participar de uma delas (Chipre) por conflito com agenda de trabalho. Agradeço a Deus pelo aprendizado com a realidade dos irmãos e das irmãs Ortodoxas/os nos diferentes contextos visitados e com as tensões teológicas e de visão de mundo que permeiam a relação deles/as com os/as Protestantes. Aprendi também com os irmãos e as irmãs reformados/as e luteranos/as participantes. Busquei, durante todo o tempo,

oferecer contribuições com base na formação metodista que tem me acompanhado pela vida.

Comissão Fé e Ordem

Recebi uma carta do secretário-geral do CMI rev. Olav Fykse Tveit, comunicando que fui eleita pelo Comitê Central reunido em julho de 2014 como membro da Comissão Fé e Ordem do CMI. Entendo, que para ser eleita em Comissão do CMI, meu nome deve ter sido referendado pela Igreja Metodista no Brasil, portanto, agradeço ao Colégio Episcopal a confiança em mim depositada. Assumi o compromisso com alegria, porém com temor e tremor, dada a importância desta comissão não só para o CMI mas para a história do movimento ecumênico mundial. Recebi depois contato específico com orientações, materiais e convocando para uma reunião que acontecerá de 22 a 27 de junho de 2015, na Romênia.

/// Confira o relatório completo em: <http://goo.gl/sa050d>

Magali do Nascimento Cunha
Jornalista e professora da
Universidade Metodista de São Paulo



"Deus da Vida, guia-nos à justiça e à paz" foi o tema da Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas realizada de 30/10 a 8/11 de 2013, em Busan, Coreia do Sul.

Peter Williams-Mores/WCC

Poder da Oração

Soraya de Lima Junker é referência na Igreja Metodista quando o assunto é intercessão. Além de integrar o Ministério Toque de Poder, ela coordena o Projeto Cenáculo na 3ª Região Eclesiástica que mobiliza os/as metodistas em oração. Nesta entrevista ao Expositor Cristão, Soraya comenta sobre dúvidas frequentes e compartilha um testemunho marcante. Confira!

Marcelo Ramiro

Qual a diferença entre oração e intercessão?

Orar é rasgar o coração diante de Deus. É vida partilhada com Deus em comunhão, intimidade. Orar é colocar o coração em palavras e/ou pensamentos diante de Deus, na certeza de que Ele ouve e não rejeita a oração. Em oração estabelecemos uma escada entre o céu e a terra, um elo de fé, um norte no caminho da carreira proposta, um instrumento de comunicação. Orar é conectar o nosso coração ao coração de Deus para sentir o Seu pulsar. Como diz Eugene Peterson: “Oração não é aquilo que se faz de joelhos, é aquilo que se vive”.

Já intercessão é ato de misericórdia como fruto dos atos de piedade, bem como as cordas estendidas da oração. É exercício de alguém que, tendo experimentado o poder da oração em sua própria vida, dispõe seu conhecimento e o próprio

coração a favor das vidas; Alguém que tendo buscado uma vida de comunhão com Deus, dispõe-se por amor a interceder por todos/as aqueles/as que Ele ama, para que sejam atraídos/as à Sua presença e vivam em Paz (vida plena). Interceder é pleitear a causa do/a próximo/a como sendo sua.

Quais são os equívocos mais comuns relacionados a oração nas igrejas?

Temos de desfazer alguns enganos sobre a vida de oração na igreja que foram alimentados com o passar dos anos. O primeiro deles é que oração é coisa de mulher. Durante muito tempo a sociedade de mulheres sustentou a vida de oração da igreja, e isso foi bênção, mas precisamos entender que oração não é só coisa de mulher. Há inúmeros textos bíblicos que estimulam os homens a orar. O segundo, é que oração é coisa de gente idosa, aposentada, como se oração fosse uma

ocupação pra quem não tem mais compromisso com agendas cheias. Precisamos rejeitar isso, pois Lutero deixou um precioso testemunho de que quanto mais tinha pra fazer, mais tinha de orar. A oração é parte da agenda de homens e mulheres, jovens e crianças, atarefados ou não, pois é através dela que fortalecemos nossa comunhão com Deus. Orar nutre a fé.

Por que em muitas igrejas o culto de oração é o menos frequentado? Como reverter essa situação?

Perdemos de vista o valor da oração comunitária. Esse “problema” não é novo, e também não é só nosso. Os discípulos não conseguiram orar por uma hora com Jesus, mas descobriram o valor da oração conjunta ao passarem dias no cenáculo (At 1.14), em oração, aguardando o cumprimento da promessa de Ele. A partir de então, estavam sempre em oração, nas casas (At 2.42), no templo (At 3), à beira do rio (At 16.13), onde houvesse um lugar, pois se sentiam fortalecidos e orientados pelo Espírito em oração.

“A oração é certamente o grande meio de nos achegarmos mais perto de Deus; todos os outros (meios de graça) são úteis a nós, desde que sejam usados juntos ou nos preparem para isso.” John Wesley.

Precisamos reservar tempo e espaço para a oração em nossas vidas, como indivíduos e comunidade. Precisamos estimular a Igreja a investir em sua vida de oração, ministrando sobre o tema, dinamizando os momentos de oração comunitária, ensinando e testemunhando acerca do valor da oração conjunta. A liderança da Igreja deve zelar por esse movimento, deve priorizar em sua agenda e estar presente, sendo exemplo nessa direção.

Poderia compartilhar alguma experiência marcante na área de Oração e Intercessão?

Há dois anos, depois de uma ministração, voltamos pra casa e nossa filha Raissa sentia fortes dores de cabeça. Deitou-se e esperou melhorar, o que não aconteceu. Foi levada ao hospital para realizar alguns exames. Retiraram o líquido de sua medula para exames mais apurados, mas

nada foi detectado. Voltou pra casa com dores mais fortes de cabeça, devido ao exame citado e passou a semana entre a nossa casa e o hospital. No final de semana, ao voltar de uma viagem missionária, a encontrei no hospital. Ela havia tido uma convulsão e perdido seu estado normal de consciência, apresentando a fala e reações alteradas. Depois de horas, fomos “dispensados” para irmos pra casa, pois não havia nada que pudéssemos fazer (naturalmente falando). Ela permaneceu no hospital, no isolamento da UTI. Começamos a orar intercessoriamente a favor de sua vida. Não havia diagnóstico e não sabíamos o que pedir, então pedimos um milagre a Jesus. Pedimos pra que Ele interferisse e mudasse o quadro de nossa filha.

A notícia foi se espalhando. Muitas pessoas ligavam, perguntavam, e então resolvemos publicar na internet. Algumas pessoas achavam que estávamos expondo nossa filha, mas estávamos levantando um exército de oração. A luta não seria só nossa, mas a vitória também não. Pessoas de todos os lugares, igrejas, cidades e países se uniram a nós em oração intercessória. Dias difíceis seguiram. Os limites apresentados por seu estado de consciência não permitiam a realização de exames mais apurados, mas os médicos estavam estudando e medicando na direção que consideravam ser a melhor.

Um dia perguntamos para um dos médicos da UTI sobre qual o possível diagnóstico. De início hesitou, mas nós dissemos que era para que soubéssemos como pedir a Deus. Então, meio assustado, o médico disse que provavelmente a Raissa havia tido uma trombose cerebral associada a uma meningite (diagnóstico confirmado dias depois), impedindo que o sangue passasse por uma determinada região do cérebro. Fomos pra casa e pedimos a Jesus, especialista em “novos caminhos”, para que criasse um caminho novo para o sangue na cabeça de nossa filha. Ele o fez. Foram cerca de 20 dias no hospital, mas a Raissa saiu de lá sem nenhuma sequela, para a glória do Senhor! “É, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis” (Mt 21.22). **ec.**



A oração é parte da agenda de homens e mulheres, jovens e crianças, atarefados ou não, pois é através dela que fortalecemos nossa comunhão com Deus. Orar nutre a fé.

Como lidar com o tema *libertação* nas igrejas?

Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitos pecados. 1 Pe 4.8

Amado/a irmão/ã, entre os muitos casos que vivenciei sobre libertação, destaco o relato de duas jovens que me procuraram afirmando o desejo de mudar para a nossa igreja, pois para elas a nossa comunidade naquele momento era a sensação da cidade. Começávamos a reunião de oração da Sociedade de Mulheres, quando convidamos as jovens para participar, e especificamente falamos para elas que a Igreja de Cristo é um corpo e que cooperamos uns/as com os/as outros/as.

Mal acabamos de falar sobre a unidade da família de Deus, as duas jovens ficaram possesas. Resumindo a história, após a expulsão dos demônios, iniciado o processo de libertação, encaminhamos as duas para o pastor da sua comunidade de origem e trabalhamos juntos na libertação dessas duas jovens. Então me lembrei do conselho descrito na epístola de Pedro, acima reproduzido, que trata claramente sobre o tema libertação; após relatar as práticas mundanas que os/as cristãos/ãs não deveriam vivenciar, o versículo oito apresenta-se como um princípio básico norteador, em que os/as cristãos/ãs devem sobretudo amar, com plena sinceridade, para que a comunidade torne-se terapêutica e uma agente de cura nas mãos de Deus.

O outro ponto que desejo destacar é o foco. Com sua li-



Marcelo Hamino

cença, vou fazer uma pergunta: Você sabe usar uma vassoura? Se a sua resposta for positiva, então você, como cristão/ã, é um/a agente de libertação nas mãos de Deus. “Como assim?”, você pode estar indagando. O foco na área de libertação não é a expulsão de demônios, que nada mais são do que parasitas que se alimentam dos pecados e das injustiças humanas. Você pode usar uma vassoura para matar ou espantar moscas, baratas, rainetas e outros insetos, parasitas que fazem parte da

cadeia alimentar das serpentes e escorpiões, porém eles voltarão se não a usamos para retirar o lixo. O principal foco em libertação não deve ser retirar os demônios, e sim os pecados que estão escravizando a pessoa: *Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Todo o que comete pecado, é escravo do pecado* (Jo 8.34). Amado/a, como instrumento de Deus, ore, jeje, mas a leitura da Palavra é fundamental na vida da pessoa para identificar o lixo do pecado; a confissão sincera retira o

Sendo assim, o amor é fundamental no processo de libertação, para avançar para o próximo passo, que é a santificação.

lixo, e o ato perdoador libera o sangue de Cristo que purifica de todo pecado. Durante esse processo, pode um parasita querer se manifestar, com a finalidade de mudar o seu foco. Lembre-se de que Jesus nos alertou que o demônio se manifesta e é expulso, mas, se a pessoa estiver vazia e continuar nas antigas práticas pecaminosas, o demônio não voltará sozinho, e sim com sete companheiros (Lc 11.24-26).

Sendo assim, o amor é fundamental no processo de libertação, para avançar para o próxi-

mo passo, que é a santificação. “A conversão tira o/a cristão/ã do mundo, a santificação tira o mundo do/a cristão/ã”, creio que, com essas palavras, John Wesley estava em concordância com 1 Ts 4.7: “*Pois Deus não nos chamou para imundície, mas para santificação*”. Se o processo de libertação limpa e purifica o indivíduo convertido, a santificação é o caminho da reeducação para a vida eterna. A libertação e a santificação se completam, uma não existe sem a outra na vida do/a convertido/a.

Amado/a discípulo/a, espero que essas palavras, mesmo que muito resumidamente, possam ajudá-lo/a a entender melhor um assunto tão vasto. Em síntese, para lidar com o tema “libertação” nas igrejas, é preciso, sobretudo, amar e respeitar a todos/as, orando, jejuando, ensinando e vivenciando a Palavra de Deus, tendo o discipulado como modo de vida. Nós, metodistas, com relação aos temas “libertação” e “santificação”, temos uma regra de ouro que as nossas comunidades devem obedecer, incentivar e praticar: “Não praticar o mal, zelosamente praticar o bem e atender as ordenanças de Deus”. **ec.**

Pr. Robson José de Jesus
Igreja Metodista Central em
Uberaba/MG

JOHN WESLEY: HOMEM DE ORAÇÃO

Para John Wesley, o principal meio institucional da graça era a oração. Não é exagero dizer que ele vivia para orar e orava para viver. Wesley entendia a fé cristã como uma vida de relacionamento com Deus por intermédio de Jesus Cristo e a oração era o dom de Deus para facilitar e enriquecer tal relacionamento. Para ele, a ausência de oração era a causa mais comum de aridez espiritual.

Como era a prática de Wesley nesta área tão vital? Primeiramente, Wesley começava o dia em oração. Muito tem sido dito sobre seu hábito de levantar-se cedo, normalmente às 4h30 ou 5 horas. Embora seja verdade que ele tenha feito isso por mais de 50 anos, também é necessário lembrar que Wesley geralmente se deitava an-

tes das 22 horas. O princípio não está tanto no horário específico em que se levantava, mas no fato de que dirigia seus primeiros pensamentos a Deus. Ao fixar a mente em Deus logo de manhã, ele sabia que estaria adquirindo a consciência da presença divina durante todo o dia.

Como é de se esperar, Wesley era por demais metódico para não estabelecer alguma ordem para as orações. Ele escolheu a prática comum de fixar um padrão semanal, segundo o qual cada dia era dedicado a um tópico em particular.

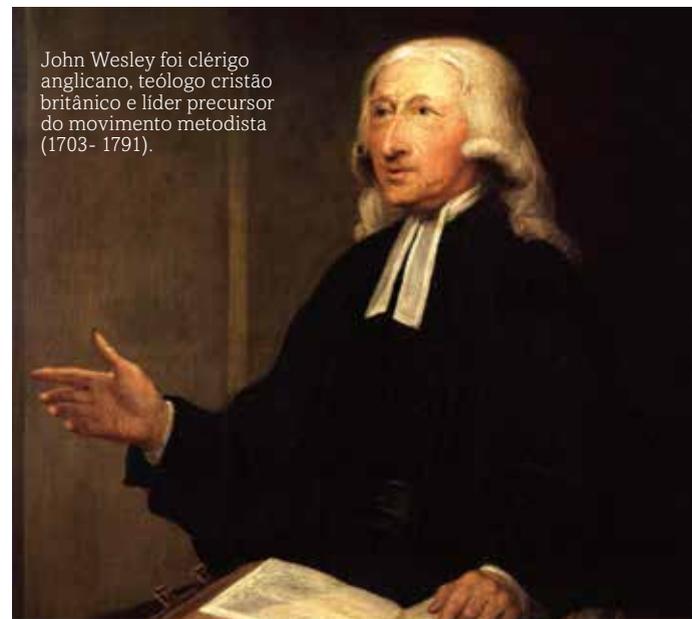
As orações escritas formavam a base de suas orações, mas, no seio destas, Wesley deixava espaço para as orações de improviso. As orações escritas forneciam o foco,

e as orações extemporâneas possibilitavam a espontaneidade.

Em segundo lugar, Wesley orava durante todo o dia. Seu diário mostra que ele treinara a mente para orar a cada hora. Essas orações geralmente eram breves, curtas frases de louvor. Constituíam o meio de apresentar os eventos de sua vida a Deus.

Wesley também orava ao final do dia para fazer uma revisão das atividades e confessar os pecados cometidos. Ele tomava resoluções de mudanças e entregava-se ao cuidado e à proteção de Deus ao deitar-se. Wesley afirmava que, ao fazê-lo, conseguia dormir em paz quase todos os dias. **ec.**

Publicado na Revista Impacto. Extraído e adaptado de A Vida Devocional na Tradição Wesleyana, de Steve Harper.



John Wesley foi clérigo anglicano, teólogo cristão britânico e líder precursor do movimento metodista (1703- 1791).

Importância da Oração e da Intercessão na Igreja

Aprendi desde cedo na minha conversão ao cristianismo, num manual para candidatos/as à profissão de fé: “a oração é a chave que abre o dia e o cadeado que fecha a noite.” De fato, os anos seguintes após este aprendizado têm sido assim, de manhã abro o dia com orações e pouco antes de deitar falo amém.

A oração é importante na vida da Igreja por vários motivos, primeiramente porque a Palavra de Deus atesta que homens e mulheres a tiveram em suas práticas devocionais, ainda na época antiga, em que Deus se manifestava diretamente ou por meio dos sacerdotes. Casos clássicos como os de: Ana, Elias, Rute, Jó e muitos/as outros/as.

Também porque, não só o próprio Jesus a ensinou e praticou, como também os apóstolos e a Igreja primitiva eram praticantes. Casos como de: Estevão, a Igreja em oração no domingo da ressurreição e no dia de Pentecostes, Barnabé, Paulo e Silas na prisão e tantos exemplos visíveis no Novo Testamento e comunidades posteriores é o que percebemos na vida dos Mártires das Igrejas dos primeiros séculos e recentes.

A oração tem poder. Jesus praticou e ensinou. E, seguindo o Seu exemplo e dos/as irmãos/ãs no passado é que tenho usufruído desta ação poderosa de

Deus na minha vida, na vida da minha família e da minha amada Igreja Metodista, atualmente a de Divino/MG. Com um Ministério de Oração e Intercessão organizado, temos santificado as nossas vidas nos sete dias de cada mês que antecedem o dia da Santa Ceia.

Esta prática é importante, porque não devemos ir à mesa de Deus sem nos santificar e é uma ótima oportunidade para recebermos bênçãos espirituais, sobretudo, obedecer à recomendação de Hb 12.14 que diz: “*Segui a paz com todos, e a santificação; sem a santificação ninguém verá o Senhor*”. E assegurar-nos das promessas do Senhor, como ensina o apóstolo Paulo: “*Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a impureza tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus*”; veja 2 Co 7.1. E ainda nas Palavras de Cristo: “*Sede santos, porque eu sou santo*” (1 Pe 1.16).

Este desejo de santificação exposto ao Senhor através da oração, que é primordial na vida cristã, não só nos dá um caráter obediente, como também nos fornece a condição para gozar de muitos outros benefícios que estão ao nosso favor na prática da intercessão que é intrínseca à vida de oração.

Um texto clássico a respeito é o da oração sacerdotal de Jesus



Marcelo Ramiro

Cristo em (João 17.20), onde o Senhor Jesus intercedeu até pela Igreja atual. Então, há mais de 22 anos, tenho essa prática em minha vida e como pastor, tenho ensinado à minha família e Igreja há mais de 18 anos.

A Palavra de Deus nos ordena: “*Curai os enfermos e expulsai os demônios*.” O Evangelista Mateus registrou em seu Evangelho no capítulo 10, versículos 7 e 8: “*E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai*.” Ora, isto só é possível através da oração com intercessão.

Cito aqui dois exemplos: Orei por minha mãe que fora diagnosticada de câncer avançado no útero e ela fora curada, minha filha que se encontrava em seu colo no momento, estava

com diarreia e fora curada também no mesmo instante. Isto se deu na Igreja Metodista em Itanhomim/MG e eu ministrava o culto, mas ainda não era pastor.

Doutra feita, já no meu sétimo ano de pastor da Igreja Metodista, mas agora em Faria Lemos/MG, após chegar de uma viagem, fui noticiado de que minha esposa estava com câncer na cabeça. Oramos ao Senhor, confessamos nossos pecados e pedimos mais tempo de vida para ela, várias igrejas oraram por ela. Mas através da intercessão, confiando no Senhor, vencemos e agora, em maio de 2015, ela completará 10 anos após o fato, o que contrariou todo o pessimismo da medicina devido às circunstâncias. Louvado seja Deus. Dr. Anderson Finott, o médico de minha amada esposa, converteu-se ao cristianismo

durante o tempo do tratamento, pois Deus nos usou para testemunhar a ele do poder de Deus quando sempre orávamos juntos.

A importância da oração e da intercessão na vida da Igreja é tal que edifica e amadurece o/a crente em Jesus bem como o/a faz canal de bênçãos na vida das pessoas. A Igreja tem de praticar a oração que é um exercício em palavras simples dirigidas ao Senhor todo poderoso, criador do universo sendo um tremendo privilégio para quem ora, mas para o Ministério de Oração e Intercessão específico, seus membros, devem buscar exigindo de seus/suas coordenadores/as capacitação para agir.

Notem, Jesus não precisava orar, mesmo assim dedicou grande parte de Seu ministério à oração, (Lc 22.41); não precisava jejuar, mas absteve-se de alimentos por quarenta dias no deserto se santificando, o que também não precisava (Mt 4.2). E ainda não precisava ler a Toráh (Bíblia) mas leu, e de batismo também não, mas recebeu. Por isso, somos desafiados/as. A prática da oração irá sustentá-lo/a para tudo na vida. Pratique e que Deus lhe abençoe! **ec.**



Marcelo Ramiro

A importância da oração e da intercessão na vida da Igreja é tal que edifica e amadurece o/a crente em Jesus bem como o/a faz canal de bênçãos na vida das pessoas.



Fotos: Mariana Monteiro

Ministério de Louvor bem afinado

Dicas do Ministério Nacional de Música e Arte para o/a ministro/a de louvor

O Departamento Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista está engajado no desafio de melhor servir às Igrejas Locais e seus Departamentos de Música e Arte. Pensando em vocês, tive a iniciativa de escrever este artigo contendo dicas para o aperfeiçoamento do Ministério de Louvor da sua Igreja Local que é um canal de interação e comunhão entre Deus, o/a pastor/a, a Igreja e as pessoas.

Louvar não é só cantar, mas é um compêndio de atributos que oferecemos ao Senhor, ou seja, o fruto dos nossos lábios, a nossa gratidão. Por esse e muitos outros motivos, apresento a vocês algumas dicas importantes que todo/a integrante do Ministério de Música e Arte precisa conhecer e praticar.

Antes de tudo, seja um/a discípulo/a de Jesus

Uma das características mais importantes de um/a discípulo/a é ser seguidor/a de Jesus. A Palavra de Deus relata em Mt 8.23, o seguinte: “e entrando Jesus no barco, seus discípulos o seguiram”. A principal peculiaridade dos discípulos de Jesus era a de segui-Lo, e quando alguns deles decidiram não mais acompanhá-Lo, sofreram sérias consequências.

Os/As integrantes do Ministério de Louvor, são antes de tudo, seguidores/as e imitadores/as de Jesus, são discípulos/as, são servos/as, totalmente dependentes do Senhor. Estão no altar, não para se apresentarem como “ídolos” do meio gospel, cheios/as de vaidade e orgulho no coração, mas estão ali como humildes servos/as, adoradores/as e colaboradores/as na obra do Mestre para servir a Deus e também à Sua Igreja.

Normalmente, quando alguém sobe num púlpito sem um preparo espiritual com oração, jejum e intimidade com a Palavra, a tendência é ele/a ser sugestionado/a pelo diabo ao orgulho e à prepotência. Mas o/a discípulo/a de Jesus age diferente, ele/a tem um coração sensível e submisso como o de Davi, colocando-se à disposição do Senhor como um instrumento criado para o Seu louvor. Um vaso de honra. Jamais se esqueça que Jesus é o artista e você é a tela.

Seja discípulo/a do seu/a pastor/a, honrando-o/a e respeitando-o/a

Um outro aspecto importante no Ministério de Música e Arte é que cada integrante desse grupo deve entender que o/a pastor/a está dando a honra de dividir o seu púlpito com esses/as irmãos/ãs, portanto, ele/a deve ser respeitado/a e

honrado/a, como homem/mulher de Deus e anjo da Igreja. O/A pastor/a é quem pastoreia, cuida do rebanho, o/a responsável pelas ovelhas.

A Bíblia compartilha conosco essa imagem do/a pastor/a através das palavras de Jesus citadas em Jo 10.11: *Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas*. Haja com ele/a como um/a discípulo/a verdadeiro/a, em submissão e reverência e jamais passe à frente dele/a. Agindo assim, Deus lhe abençoará muito em suas ministrações.

Cuide da sua apresentação pessoal

Os Cânones da Igreja Metodista abordam sabiamente a questão do equilíbrio dando uma ênfase no item que diz respeito aos usos e costumes. Ele diz o seguinte: *o cristão metodista é “moderado no trajar”*. Eu entendo que as vestimentas mais importantes na

vida de um/a discípulo/a que agrada a Deus são as vestimentas internas e espirituais, tais como a santidade, a humildade e o testemunho. Porém, no púlpito, você está sendo visto pelos membros da Igreja, por isso deve ter muito cuidado com as vestimentas externas que devem ser decentes tanto para os homens como para as mulheres.

Evidentemente você precisa se preparar antes em oração, separando os textos que estejam relacionados com os cânticos, não seja prolixo/a, repetitivo/a, evite os mantras gospel que levam o/a ministro/a repetir os cânticos ou parte deles dezenas de vezes; não passe do horário; não pregue, pois o culto já tem um/a pregador/a que não é você; seja moderado/a nas palavras evitando gírias e piadas; respeite a plateia. Permita que o Espírito Santo lhe use. Ele é santo, humilde e respeitador.

Pratique a diversidade musical

A diversidade musical é um fator preponderante na caminhada do Ministério de Música e Arte das Igrejas Locais. O Ministério de Louvor não pode e não deve ocupar o lugar intransferível, inviolável e insubstituível no contexto litúrgico do culto. Uma liturgia que somente possui louvores congregacionais com um/a ministro/a, um baking vocal, guitarra, bateria, teclado e um contrabaixo, com o passar dos tempos fica cansativa agradando somente uma categoria dos membros da Igreja.

Nossas liturgias precisam ser criativas, pois as crianças, os/as adultos/as, os/as adolescentes e os/as anciões/ãs também podem contribuir musicalmente

no contexto do culto com coros mistos, coros masculinos, coros femininos, grupos musicais infantis, grupos de coreografia, e se for o caso, orquestras, Big Bands etc. A bíblia é muito clara ao relatar no Sl 150.6: *“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor”*.

Aperfeiçoe seu talento

A Palavra de Deus é muito clara quando diz em Ef 4.12: *“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”*; também encontramos um outro texto em Sl 33.3 que diz o seguinte: *“Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo”*.

Todo/a integrante do Ministério de Música e Arte de uma Igreja Local deve levar a sério o seu ministério estudando, participando dos ensaios do grupo, atualizando-se constantemente e investindo naquilo a que se propõe. Estude muito; profissionalize-se na sua categoria, quer seja dança, canto, regência, ou instrumentos musicais. Creio eu que essa é a vontade de Deus na sua vida, o seu aperfeiçoamento.

Concluindo, espero que essas dicas possam somar na sua caminhada de música e arte da sua Igreja Local. Caso você queira interagir com o DNMArte, acesse o site www.metodista.org.br/musica-e-arte ou entre no www.facebook.com/DNMArte Estamos construindo nesses sites um ambiente de comunhão e informação que poderá ajudar muito o seu ministério. Conte conosco.

O Senhor lhe abençoe abundantemente. **ec.**

Pr. Edson Mudesto
Coordenador do DNMArte
edmud@uol.com.br



Mulheres marcadas por Deus

Discípulas de fé, testemunho e serviço

É com alegria no meu coração que me apresento para esta oportunidade ministerial de serviço em presidir a Confederação de Mulheres Metodistas do Brasil para o quadriênio de 2015-2018. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por este privilégio e a todas as mulheres que vieram antes de mim abrindo este caminho na vida da Igreja dando oportunidade para que numa perspectiva feminina, o Reino de Deus também possa ser expandido.

Acredito que como mulheres, temos nossas necessidades específicas e por isso no desafio da continuidade das tarefas de responsabilidade da Confederação, o nosso intento enquanto equipe é fortalecer este movimento chamado Sociedade Metodista de Mulheres, que tem uma história marcante na vida das igrejas metodistas espalha-

das por este nosso país, América Latina e no mundo. É nosso desejo ainda agregar e acolher as mulheres nas suas diferentes necessidades, através de capacitação continuada, para que no seu cotidiano possam ser mulheres mais preparadas para agir e servir na missão da Igreja e na sociedade.

Desafiar a cada sociedade local, através de suas Federações Regionais e Missionárias a vivenciar o Plano para Vida e Missão da Igreja, bem como implementar as diretrizes missionárias aprovadas em nosso 19º Concílio Geral. Incentivar também ações que promovam o discipulado cristão, gerando mulheres maduras e saudáveis em sua espiritualidade, bem como no crescimento do número de sócias espalhadas por nosso país. É necessário quebrarmos o paradigma que a

Sociedade de Mulheres é lugar somente de mulheres idosas.

A Sociedade de Mulheres é SIM um espaço para toda mulher adulta, esposa, solteira, que tem o coração e alma na disposição de adorar e servir ao Senhor com alegria.

O tema que irá nortear as nossas ações neste ano de 2015 será *“Mulheres marcadas por Deus — discípulas de fé, testemunho e serviço”*. No texto de Lc 8.1-3 podemos perceber que Jesus além dos doze discípulos, tinha uma equipe ministerial feminina que O acompanhava, que era testemunha de Suas ações e contribuinte. É com essa mesma disposição que queremos influenciar o envolvimento de todas as mulheres pelo Brasil.

É por fim, trazer também a visão global da situação da mulher e das ações que têm sido

realizadas pelas Confederações de Mulheres da América Latina e Mundial da qual somos parceiras, assim fechando um círculo de envolvimento e conhecimento geral. Estamos como equipe estudando alguns projetos que no momento ainda estão no nível dos sonhos, mas, que em tempo oportuno, serão compartilhados e contaremos com participação das mulheres, pastores e pastoras dos quais esperamos um apoio ímpar, bem como de nossos bispos e bispa.

Minha oração é que o Senhor continue confirmando “as obras de nossas mãos” no sonho de servir ao Senhor com alegria, confiando que as misericórdias Dele, Sua graça e paz se multipliquem na vida de cada um/a neste novo ano.

Um abraço com o aroma suave de Cristo. **ec.**



Ivana Maria Ribeiro de Aguiar Garcia
Presidente da Confederação Metodista de Mulheres

Salmos 15: Em busca da santidade

Uma das principais ênfases da Igreja Metodista é na vida de santidade. Isso não se faz em termos formalistas ou moralistas, mas na vivência da fé diariamente, em busca da mente de Cristo, purificando os corações de todo o mal. O Salmo 15 nos inspira em direção à santidade, porque ele é bem prático quanto ao que isso significa: “viver com integridade, praticar a justiça e falar a verdade”, entre outras posturas requeridas da pessoa que teme a Deus. De muitas maneiras, temos visto como a tecnologia atual permite rapidamente esquecermos esses princípios. Devemos resgatar o ideal de que a comunicação deve ser feita visando à verdade, à vida e à justiça.

Como podemos estabelecer para nós uma forma de conduta que nos permita de modo consciente utilizar esses meios e ser neles promotores e promotoras da vida de Cristo? Chamaremos a isso de “intern-ética”!

Primeiro ponto:

Não receber nem transmitir mensagens anônimas que se referam a acusações contra quaisquer pessoas. Quem realmente tem confiança no que diz não precisa se esconder. A pessoa justa manifesta sua indignação contra algo que a aborrece e assume a responsabilidade pelo

que diz. Anonimato é covardia e a Palavra de Deus condena vehementemente tal disposição.

Segundo ponto:

O respeito às pessoas não perdeu seu lugar quando o confronto passa do pessoal ao escrito. Só porque a gente não está falando “cara-a-cara” não significa que podemos escrever o que nos der na ideia, sem medir as consequências. Muita gente se aproveita do universo online para ser desrespeitosa, usando mesmo palavras torpes, pesadas, que não combinam com o linguajar cristão. Adotam um viés destrutivo para falar de situações muitas vezes justas, que requerem atenção, mas que, tratadas assim, geram apenas confusão e rompimento de relacionamentos.

Terceiro ponto:

Cuidado com aquilo que retransmitimos sem verificar a origem dos fatos. João Wesley ensinava a seus pregadores que nada deveria ser passado adiante entre eles sem primeiro verificar, junto às pessoas envolvidas na informação, qual a veracidade dos fatos. Todas as pessoas têm o direito de confrontar quem as questiona, expor seu lado da história, defender-se ou pontuar aspectos relevantes. Isso é muito bom. Quando a coisa é feita da maneira correta, vemos que isso

tem acontecido. As versões são postas lado a lado, as dificuldades são superadas.

Quarto ponto:

Reconhecer o perigo das tentações em ver e clicar em qualquer banner que aparece. Não minimizar os pecados decorrentes da leitura e observação de páginas que não trazem conteúdos cristãos. Só porque é virtual não quer dizer que os danos à nossa espiritualidade não sejam reais. E pensar: “ninguém está vendo” pode funcionar com os seres humanos, mas certamente, não funciona com Deus. E ponto final.

Quinto ponto:

Perceber que, embora esteja ali você e o seu computador, os “pecados virtuais” afetam também outras vidas. Páginas de conteúdo impróprio sinalizam a exploração de mulheres, crianças e adolescentes no mercado da pornografia, por exemplo. E-mails anônimos expõem seus amigos e suas amigas ao perigo de hackers e golpistas. Transmitir mensagens e correntes de origem desconhecida pode levar um vírus a “limpar” a conta bancária de gente que você ama... E, quando se trata da vida da Igreja mais especificamente, mensagens aleatórias podem aumentar a ansiedade, o estresse e a divisão no corpo de Cristo...

Sexto ponto:

Ter a intenção correta ao utilizar os meios de comunicação. Não usar a internet (e-mails) para focar, criar intrigas, portar-se de modo destrutivo. Tampouco de modo a expor dificuldades particulares entre as pessoas como se fosse um problema de âmbito maior, atingindo outras pessoas que nada têm a ver com o fato. A personalidade dos relacionamentos ainda é ponto fundante para nós, cristãos. A Palavra nos orienta a procurar as pessoas e tratar com elas as nossas dificuldades, antes de envolver outros no processo.

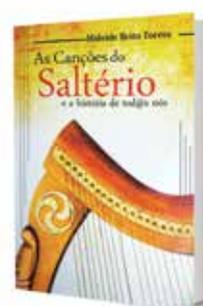
Vivemos hoje uma crise de integridade e ética, em todos os sentidos. As pessoas têm perdido de vista a mística da autoridade espiritual. Líderes se arrogam dela para evitar discutir os reais problemas e os membros a rejeitam por se sentirem tolhi-

dos em seus direitos. Usam-se os meios “do mundo” para se falar das coisas da Igreja. Tudo isso gera um sentimento de desconforto, desânimo e desunião.

É por isso que tantos novos modos de pecaminosidade, de distorção de valores e de descaminhos aparecem nos meios de comunicação, em especial, a internet... Esse é um fato a ser reconhecido por todos/as nós, trabalhado e superado com seriedade. Resgatar a mística do corpo de Cristo, do amor fraternal, do respeito nas relações é fundamental para a Igreja e para sua missão no mundo. Não precisamos que “o mundo julgue os santos”, para usar uma expressão paulina. Os critérios devem estar em nós, como representantes e cooperadores/as com Deus... **ec.**

Pra. Hideide Brito Torres
Igreja Metodista em Cataguases/MG

SAIBA +



Texto retirado do livro *As Canções do Saltério e a história de tod@as nós*.

Para adquirir entre em contato com a autora: hideide@gmail.com

Avanço missionário da Igreja Metodista



Pr. Paulo Pontes,
Coordenador da
Câmara Nacional
de Expansão
Missionária.

Arquivo pessoal

Marcelo Ramiro

Quais são os principais desafios para a Expansão Missionária em 2015?

A princípio, os desafios concentram-se no avanço missionário em todos os estados do nosso país, consolidando o metodismo e avançando para áreas ainda não ocupadas, principalmente cidades onde não existam igrejas metodistas e com pouca ou nenhuma presença evangélica. Naquelas cidades onde o metodismo já se faz presente, precisamos multiplicar igrejas. Também, compreendemos que o avanço missionário não apenas compreende uma questão de alcançar o espaço geográfico, mas sim, todo movimento sociocultural como, por exemplo, os/as indígenas, quilombolas, ribeirinhos/as, ciganos/as, imigrantes e outros/as mais. Almejamos contribuir com desafios missionários na América Latina e no mundo todo, contribuindo para missões transculturais. Acreditamos ainda que temos um grande potencial missionário através de projetos específicos, ou seja, ações missionárias que contemplem demandas específicas da nossa

sociedade que não tenham a ver com cultura, mas sim com demandas sociais. Em tudo isso, o objetivo é que Jesus seja glorificado e o Reino de Deus possa se expandir.

O senhor acredita que existe hoje um despertar missionário maior entre o povo metodista no Brasil?

No pouco tempo que tenho atuado na Secretaria Regional de Expansão Missionária e na Câmara Nacional de Expansão Missionária temos visto grande abertura a esse tema, bem como uma importante mobilização missionária acontecendo em todas as regiões, alcançando o Brasil, América Latina e Mundo. Uma das expressões desse despertar foi o Congresso de Discipulado e Missão que aconteceu em setembro de 2014 na cidade de Curitiba. Além disso, temos visto alguns projetos transculturais acontecendo como uma igreja para haitianos/as em Goiânia e uma aproximação dos desafios na América Latina através do Conselho de Igrejas Metodistas da América Latina (Ciemal). Temos presenciado nos últimos anos grupos ministrando Encontros

com Deus em diversas partes do mundo e assim, através do discipulado, levando o amor de Jesus. Também, a Igreja Metodista brasileira tem realizado o Projeto Sol África, contribuindo com a formação de obreiros/as africanos/as e cedido missionários/as a diversos países.

Qual a importância do movimento do discipulado para alcançar os alvos missionários estabelecidos pelo Concílio Geral?

Uma das ênfases do último Concílio Geral é a expansão do metodismo em todos os estados. Acreditamos que o discipulado como estilo de vida de cada metodista é de suma importância para fortalecer as igrejas locais, tornando-as igrejas missionárias e multiplicadoras. O discipulado tem gerado um crescimento positivo e significativo em todas as áreas das igrejas locais que desfrutam deste princípio da Palavra de Deus. Além disso, tem-se enfatizado a plantação de novas igrejas através do discipulado. Assim, igrejas multiplicam-se intencionalmente e alcançam lugares e pessoas, expandindo o alcance evangelístico do povo metodista. **ec.**

A partir deste ano, o pastor Paulo Pontes é o novo coordenador da Câmara Nacional de Expansão Missionária da Igreja Metodista. Paulo é responsável pela Igreja Metodista em Cassilândia/MS e também coordena a expansão missionária na 5ª Região. Na área geral, o planejamento estratégico aponta diversos desafios para 2015: promover um Encontro Nacional de Missões, estímulo a parcerias para o plantio de novas igrejas e o preparo do Manual Metodista de Evangelização. Conheça melhor os projetos:

Como cooperar com a missão de Deus?

Queremos falar um pouco sobre a 2ª Ênfase do Plano Nacional Missionário, a saber: *Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão.* Entretanto, abordaremos apenas o leigo neste artigo, mas o que significa leigo/a? A palavra leigo/a refere-se a uma pessoa que não possui um conhecimento aprofundado em certa área e, no meio religioso, designa a pessoa que não possui conhecimento suficiente para ocupar uma função na hierarquia eclesial.

Porém, aqui chamaremos o “leigo/a” de “cooperador/a”, pois entendemos que no Reino de Deus todos os membros da Igreja são ministros/as do Evangelho, chamados/as por Deus, preparados/as pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão em testemunho, serviço e evangelização.¹

O/A cooperador/a é desafiado/a a cumprir a sua missão, porém qual é a missão e seus vários aspectos? O *Plano para a Vida e Missão*, documento que norteia toda caminhada

“...a Missão é a construção do Reino de Deus sob o poder do Espírito Santo, pela ação da comunidade cristã e de pessoas, visando ao surgimento da nova vida, trazida por Jesus Cristo, para a renovação do ser humano e das estruturas sociais, marcados pelos sinais da morte.”

da Igreja Metodista no Brasil, nos ensina que *“...a Missão é a construção do Reino de Deus sob o poder do Espírito Santo, pela ação da comunidade cristã e de pessoas, visando ao surgimento*

da nova vida, trazida por Jesus Cristo, para a renovação do ser humano e das estruturas sociais, marcados pelos sinais da morte.”

E ela acontece em vários aspectos, a saber: área social, comunicação cristã, ministério cristão, evangelização, patrimônio e finanças e promoção da unidade cristã². Em todas essas áreas os/as cooperadores/as são fundamentais, pois eles/as compõem o corpo de Cristo no qual não existe membro sem função.

Podemos perceber ao longo da história o papel dos/as cooperadores/as na Igreja desde a sua criação quando os/as cristãos/ãs abriam suas casas, partiam o pão, oravam uns/as pelos/as outros/as, testemunhavam Cristo e etc (At 2). No movimento Metodista, sob a orientação de John Wesley, eles/as estavam envolvidos/as na pregação, na liderança das classes, no ensino, na visita, na ação social, no estabelecimento de escolas, asilos, clínicas mé-

² Cânones. Igreja Metodista: São Paulo, 2012. p. 89.

³ Confira o Plano para Vida e Missão na íntegra: 1re.metodista.org.br/download/54/plano-para-vida-e-missao.pdf

dicadas e outros. Nos dias atuais, continuam possuindo um papel importante para expansão do Reino de Deus.

Entretanto, a vida moderna marcada pelo individualismo associado a um ranço clericalista existente em nossa Igreja tem deixado o carisma (atualização e individualização da graça na vida do/a cristão/ã levando-o/a a descobrir o seu dom e a identificar a natureza de seu chamado)⁴ dos/as cooperadores/as apagado e muitos ministérios inoperantes.

Daí vem o grande desafio de revitalizar o carisma dos/as cooperadores/as levando-os/as, por meio da pregação, do ensino, do discipulado e etc., à graça de Cristo para que redescubram a visão de Deus para suas vidas em Seu Reino, os dons concedidos e a natureza de

seu chamado. Destarte, muitos ministérios serão revitalizados, igreja, comunidades, bairros até cidades transformadas. Pois a missão é de Deus e Ele quer fazer e está apenas esperando a nossa cooperação. **ec.**



Shutterstock

¹ *Plano Nacional Missionário*. Igreja Metodista: São Paulo, 2011. p.17

⁴ SCHWARZ. Christian. A. *Mudança de Paradigma na Igreja*. Curitiba: Ed. Esperança, 2001. P. 175-176.

Treinamento missionário no Sertão Nordestino



35 jovens metodistas de várias partes do país participaram do Treina Malta.

Entre os dias 29 de novembro e 7 de dezembro, 35 jovens metodistas de vários lugares do Brasil estiveram reunidos em Teresina/PI para uma capacitação missionária promovida pela Agência Malta Metodista que contou com o apoio da Igreja Metodista Central de Teresina, pastoreada pelo pastor Emanuel Bezerra e também do jovem Dione Sorares também membro da Central de Teresina e atual tesoureiro da Federação de Jovens da Remne.

Além da capacitação, houve um período de prática em uma cidade vizinha à Teresina na qual a Igreja Metodista possui um campo missionário. Durante uma tarde, os/as jovens metodistas tiveram a oportunidade de estar em contato com os/as moradores/as da cidade de Demerval Lobão, levando o amor de Jesus e palavras de esperança. Cerca de 30 pessoas aceitaram Jesus em apenas algumas horas de evangelismo.

“O Treina Malta foi uma experiência maravilhosa. A juventude metodista está de parabéns,

não apenas pelo treinamento, mas também pela maturidade de pensar temas tão relevantes para a vida e missão da Igreja. Estou muito feliz por ter recebido cada jovem aqui na cidade de Teresina. Minha oração é para que toda a juventude viva esta proposta da Confederação Metodista de Jovens e Agência Malta”, disse o pastor Emanuel Bezerra, pastor da Igreja Metodista Central de Teresina

Foram dias de muito aprendizado e despertamento nos quais os professores Edson Teixeira, Carlos Queiroz, pr. Paulo Amendola, bispo Adonias Lago – presidente do Colégio Episcopal, pr. Luciano Pereira – secretário geral do Ciemal, Benjamin Reyes e Genezi Reyes desafiaram os/as missionários/as a viverem com vigor seus chamados e a realizar a obra de Deus com excelência por onde forem. O presidente da Confederação de Jovens, William Junior, também foi um dos palestrantes. **ec.**

Vivian de Souza
Agência Malta

Nas trilhas do povo bíblico



Entre 21 de novembro a 3 de dezembro, um grupo de estudantes e professores/as do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo viajou pelas terras de Israel, Palestina e Jordânia pesquisando 20 sítios arqueológicos. Dentre os membros desse grupo encontravam três metodistas: Suely Xavier dos Santos, Tércio M. Siqueira e Jovanir Lages.

Arqueologia é uma ciência que estuda a história dos povos antigos. Em se tratando de ar-

queologia bíblica, o estudo gira em torno dos sítios arqueológicos onde o povo bíblico viveu. Um dos aspectos importantes desta viagem foi o encontro do grupo com dois dos mais renomados arqueólogos da atualidade: Amihai Mazar (Universidade Hebraica de Jerusalém) e Israel Finkelstein (Universidade de Tel Aviv). Visitamos 20 sítios arqueológicos na intenção de buscar novas luzes para entender a história bíblica. **ec.**

Pr. Tércio Machado Siqueira
Pra. Suely Xavier dos Santos

Venham todas as crianças!

O tema escolhido pela Equipe Nacional de Trabalho com Crianças, para nortear o trabalho a ser desenvolvido com nossas crianças, em todas as Igrejas Locais, Distritos e Regiões Eclesiásticas no ano de 2015 “Venham todas as crianças!”, pretende expressar a preocupação de que as crianças sejam reconhecidas como discípulos e discípulas que “formam a comunidade de fé, comunhão e serviço”.

Queremos ver as crianças participando da vida de fé da igreja, no serviço, nas propostas, como quem é parte do rebanho do Senhor Jesus. Pretendemos continuar tratando da inclusão das crianças, da percepção de que elas estão ali, participando, envolvidas, e devem ser acolhidas, tratadas e reconhecidas como parte viva e ativa do Corpo. Elas fazem parte do Reino, da Igreja, do Corpo... a igreja tem responsabilidades com elas.

No Antigo Testamento, Deus inclui as crianças na sua Aliança quando ordena a Abraão que elas sejam circuncidadas ao oitavo dia de vida. Não cumprir essa determinação de Deus, significava que a criança estava fora da Aliança. Para nós, metodistas, o batismo infantil substitui o rito da circuncisão na Nova Aliança. A inclusão da criança se dá pelo batismo infantil, sob a autoridade espiritual dos pais e da igreja. Jesus morreu pelas crianças, antes mesmo que elas compreendam tão grande dádiva.

A Bíblia orienta sobre a caminhada com a criança (Pv

22.6). Há orientações sobre o seu ensino e inclusão nos ritos (Dt 6.20-21). O ministério de Jesus é cercado de crianças. Numa multidão onde elas não são contadas, um menino entrega seu lanche para ser repartido. Na casa de Jesus, em Cafarnaum (Mc 9.33) tem crianças! Jesus ensina aos discípulos sobre as crianças (Mc 9.35), coloca-as no lugar principal e usa-as como referência (Mc 9.36). Quando tentam impedir o seu acesso a Jesus, Ele não só as defende como também lhes garante o Seu Reino (Mt 10.1-14). O Reino dos céus é das crianças! Para Jesus, as crianças não são invisíveis! Ele fala aos pais e adultos, mas também fala aos/as filhos/as e às crianças.

Podemos crer que, na igreja de Jerusalém (At 2.42-47 e At 4.32-35), congregavam famílias inteiras, inclusive as crianças. E estas famílias, com suas crianças, perseveravam na doutrina dos apóstolos (os ensinamentos de Jesus – a Palavra), na comunhão (koinonia), no culto com celebração da ceia do Senhor (partir do pão) e na vida de oração. Era comum as famílias inteiras serem batizadas, tal como indicado na Igreja de Filipos (At 16.31-34).

As crianças, portanto, devem vir para a igreja, devem ser igreja, devem ser buscadas e estimuladas a serem igreja, corpo de Cristo, povo de Deus, família da fé. Devem ser incluídas, educadas pedagógica e espiritualmente na fé e na Palavra; devem ser cidadãs plenas do Reino e não pessoas de segunda categoria. O povo de Deus não faz acepção de pessoas! (Tg 2.1 e 13).

Nosso desafio como pastores/as, líderes da igreja local, pais e mães e como integrantes da família da fé, independentemente de termos filhos/as ou de sermos líderes, é garantir que as crianças sejam acolhidas e sejam parte viva da igreja. Que do jeito delas, independente da idade que têm, que elas formem com todos/as os/as demais, uma comunidade de fé, comunhão e de serviço.

Venham, crianças. “Venham todas as crianças!” **ec.**

Pr. Ronan Boechat de Amorim
adaptado por Rogeria de Souza
Valente Frigo



Sugestões para

2015

01 Não assuma compromissos do tipo "vou iniciar uma dieta", "vou começar alguma atividade física", "vou terminar o curso de inglês". Esse tipo de coisa serve apenas para acumular culpa e frustração sobre os seus ombros.

02 Não acredite nesse pessoal que diz que "sem meta você não vai a lugar nenhum". Pergunte a eles por que, afinal de contas, você tem que ir a algum lugar. Trate esses "lugares futuros imaginários" apenas como referência para a maneira como você vive hoje – faça valer a caminhada: se você chegar lá, chegou, se não chegar, não terá do que se arrepender. A felicidade não é um lugar aonde se chega, mas um jeito como se vai.

03 Não pense que você vai conseguir dar uma guinada na vida apenas mudando o seu visual. É a alegria do coração que dá beleza ao rosto, e não a beleza do rosto que dá alegria ao coração.

04 Não faça nada que vá levar você para longe das suas amizades verdadeiras. Amizades levam um tempão para se consolidar e um tempinho para esfriar, pois assim como a proximidade gera intimidade, a distância fragiliza os vínculos.

05 Não fique arrumando desculpas nem explicações para as suas transgressões. Quando cometer um pecado, assuma, e simplesmente diga "fiz sim, me perdoe". Comece falando com Deus e não pare de falar até que tenha encontrado a última pessoa afetada pelo que você fez.

06 Não faça nada que cause danos à sua consciência. Ouça todo mundo que você confia, tome as suas decisões, e assuma as responsabilidades. Não se importe em contrariar pessoas que você ama, pois as que também amam você detestariam que você fosse falso/a com elas ou se anulasse por causa delas.

07 Não guarde dinheiro sem saber exatamente para que o está guardando. Dinheiro parado apodrece e faz a gente dormir mal. Transforme suas riquezas em benefícios para o maior número de pessoas. É melhor perder o dinheiro que ocupa seu coração, do que o coração que se ocupa do dinheiro.

08 Não deixe de se olhar no espelho antes de dormir. Caso não goste do que vê, não hesite em perder a noite de sono para planejar o que vai fazer na manhã seguinte. Ao se olhar no espelho ao amanhecer, lembre que com o sol chega também a misericórdia de Deus: a oportunidade de começar tudo de novo.

09 Não leve mágoas, ressentimentos e amarguras para o ano novo. Leve pessoas. Sendo necessário, perdoe ou peça perdão. Geralmente as duas coisas serão necessárias, pois ninguém está sempre e totalmente certo. Respeite as pessoas que não quiserem fazer a mesma viagem com você.

10 Não deixe de se perguntar se existe um jeito diferente de viver. Não acredite facilmente que o jeito diferente de viver é necessariamente melhor do que o jeito como você está vivendo. Concentre mais energia em aprender a desfrutar o que tem do que em desejar o que não tem.

11 Não deixe o trabalho e a religião atrapalharem sua vida. Cante sozinho/a. Leia poesias em voz alta. Participe de rodas de piada. Não tenha pressa de deixar a mesa após as refeições. Pegue crianças no colo. Ande sem relógio. Fuja dos/as beatos/as.

12 Não enterre seus talentos. Nem que seu único tempo para usá-los seja da meia noite às seis. Ninguém deve passar a vida fazendo o que não gosta, se o preço é deixar de fazer o que sabe. Útil não é quem faz o que os outros acham importante que seja feito, mas quem cumpre sua vocação.

13 Não crie caso com a mulher ou com o marido. Nem com o pai nem com a mãe. Nem com o irmão nem com a irmã. Caso eles/as criem com você, faça amor, não faça a guerra. O resto se resolve.

14 Não jogue fora a utopia. Ninguém consegue viver sem acreditar que outro mundo é possível. Faça o possível e o impossível para que esse outro mundo possível se torne realidade.

15 Não deixe a monotonia tomar conta do seu pedaço. Ninguém consegue viver sem adrenalina. Preste bastante atenção naquilo que faz você levantar da cama na segunda-feira: se for bom apenas para você, jogue fora ou livre-se disso agora mesmo. Caso não queira levantar da cama na segunda-feira, grite por socorro.

16 Não deixe de dar bom dia para Deus. Nem boa noite. Mesmo quando o dia não tiver sido bom. Com o tempo você vai descobrir que quem anda com Deus não tem dias ruins, apenas dias difíceis.

17 Não negligencie o quarto secreto onde você se encontra com seu eu verdadeiro e com Deus – ou vice-versa. Aquele quarto é o centro do mundo – o mundo todo cabe lá dentro, pois na presença de Deus tudo está e tudo é.

18 Não perca Jesus de vista. Não tente fazer trilhas novas, siga nos passos dEle. O caminho nem sempre será tão confortável e a vista tão agradável, mas os companheiros de viagem são inigualáveis.

19 Não caia na minha conversa. Aliás, não caia na conversa de ninguém. Faça sua própria lista. Escolha bem seus/suas mestres/as e suas referências. Examine tudo. Ouça seu coração – geralmente é ali que Deus fala. Misture tudo e leve ao forno.

20 Não fique esperando que sua lista saia do papel. Coloque o pé na estrada. Caso não saiba por onde começar, não tem problema. O sábio disse ao caminhante que "não há caminho, faz-se caminho ao andar".



EC. 129 anos de Voz Profética

O Expositor Cristão foi a grande tribuna dos/as primeiros/as metodistas. Ele nos ajuda a conhecer muitas das lutas e dos sonhos desses/as metodistas. Em 1922, o redator do Expositor W.B. Lee, escreveu sobre o “metodismo brasileiro” e afirmou que havia “uma ânsia nunca vista pela salvação dos/as pecadores/as, com o movimento religioso descomunal desde o Norte até o Sul, tudo leva a crer que estamos nas vésperas do almejado avivamento”¹

Mas diversos atuaram como profetas através do Jornal Oficial. Em 1909, o Expositor Cristão denunciou o abandono dos/as que viviam na zona rural publicando o artigo “A miséria na roça”: “É revoltante a notável opressão desalmada, lenta e intensiva com que muitos proprietários tratam seus agregados”²

Na greve dos trabalhadores, em Juiz de Fora, W. B. Lee afirmou que a Igreja “(...) não pode ficar calada sobre as questões que tocam, de perto, a vida dos que vivem pelo suor do seu rosto. É a classe esquecida até aqui. É a classe cujos interesses são desprezados ou assaltados”³

J.E.Escobar, em 1927, abordou a questão dos cangaceiros de Lampião afirmando: “(...) Enquanto não se fizer justiça ao sertanejo e não se libertá-lo das garras da politicagem venal, não se conseguirá extinguir o cangacismo”⁴

Os/As próprios/as índios/as tiveram atenção dos/as metodistas brasileiros/as. John William Tarboux, em 1928, lembrou dos

“(...) verdadeiros donos desta terra, os indígenas, tão maltratados” (...).⁵

Outro profeta do metodismo foi Sante Uberto Barbieri que teve a coragem de escrever no tempo da ditadura Vargas, em 1935, dizendo: “O mal está em que temos chamado de Democracia, o que tem sido tirania”⁶

Guaracy Silveira foi um desses profetas que amava intensamente o metodismo. Em 1940, o metodismo reproduzia muito do sistema político reinante. Guaracy escreveu sobre “A realidade metodista brasileira” pedindo uma renovação da Igreja: “Sufocados pelas leis e pelos preceitos, pelas organizações, e múltiplas reuniões, e porventura, pelo fato de ser dado mais ênfase ao culto público do que às experiências íntimas (...)”⁷. Ele pediu a volta à simplicidade e singeleza dos cultos wesleyanos.

E quando a Igreja precisou de equilíbrio, H. C. Tucker utilizou o jornal oficial e disse: “Não encontramos conflito entre o Evangelho pessoal e individual (...) os indivíduos ou as almas que o Evangelista procura salvar não vivem como membros isolados, mas são membros da sociedade”⁸

Parabéns, Expositor Cristão pelos 129 anos de serviço ao Reino de Deus.

ODILON MASSOLAR CHAVES

¹ LEE, W.B. “metodismo brasileiro” em Expositor Cristão. 12 de julho de 1922, p.1,

² Expositor Cristão. “A miséria na roça”, 26 de agosto de 1909, p.2 e 3.

³ LEE, W.B. “A Greve” em Expositor Cristão, 22 de janeiro de 1920, p.2. v. 34, nº 28.

⁴ ESCOBAR, J.E. “Contra o cangacismo” em Expositor Cristão, 12 de outubro de 1927, p. 6, nº 2.

⁵ TARBOX, John William. “Dr. Tarboux e a missão aos índios”, em Expositor Cristão, 17 de outubro de 1928, p. 5.

⁶ BARBIERI, Sante Uberto. “Devemos banir a democracia?” em Expositor Cristão. 12 de março de 1935, p.5,

⁷ SILVEIRA, Guaracy. “A realidade metodista brasileira” em Expositor Cristão. 30 de abril de 1940, p. 3 e 4.

⁸ TUCKER, H.C. “Deve o pregador tratar de questões sociais?” em Expositor Cristão, 9 de junho de 1936, p.1.

Confira o vídeo comemorativo dos 129 anos do Expositor Cristão e saiba mais sobre a história do jornal oficial da Igreja Metodista: <http://goo.gl/I7IV2P>

